



TERMOS DE REFERÊNCIA

DIAGNÓSTICO DAS OPORTUNIDADES E INICIATIVAS DE ECONOMIA VERDE NOS PARQUES DE BOÉ, DULOMBI E NOS CORREDORES DE CONECTIVIDADE ECOLÓGICA DE TCHETCHE, CUNTABANE E SALIFO.

O Programa Integrado para a Conservação, Desenvolvimento Econômico e Resiliência da Paisagem Transfronteiriça de Niokolo-Badiar-Boé (PICVERT

1. CONTEXTO E JUSTIFICAÇÃO

Apesar dos esforços envidados pelos Estados e pelos seus parceiros no sentido de assegurar a conservação da biodiversidade, nomeadamente através da criação e gestão de áreas protegidas, da adoção de instrumentos normativos e regulamentares, bem como da valorização de práticas tradicionais de gestão sustentável, os recursos naturais continuam sujeitos a pressões crescentes. Com efeito, os padrões insustentáveis de produção e consumo, a expansão das atividades agropecuárias, o crescimento demográfico e os impactos das alterações climáticas contribuem de forma significativa para a degradação progressiva dos ecossistemas.

Nas zonas rurais, as comunidades locais dependem fortemente dos recursos naturais para garantir os seus meios de subsistência. Esta dependência, associada à limitada disponibilidade de alternativas económicas sustentáveis, intensifica a pressão sobre os ecossistemas, nomeadamente sobre as florestas, as terras agrícolas, as pastagens e os recursos hídricos. Adicionalmente, esta situação pode originar conflitos de uso dos recursos entre as populações locais e as entidades responsáveis pela gestão das áreas protegidas.

O complexo ecológico transfronteiriço Niokolo-Badiar-Dulombi-Boé configura-se como um espaço de elevada relevância ecológica para a conservação da biodiversidade na África Ocidental. Este território, partilhado entre o Senegal, a Guiné e a Guiné-Bissau, caracteriza-se por uma notável diversidade de ecossistemas e desempenha um papel fundamental na sustentabilidade dos meios de vida das populações locais.

Neste contexto, a promoção da economia verde afirma-se como uma abordagem estratégica integrada, capaz de conciliar os imperativos de conservação da biodiversidade com a gestão sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento económico local. A economia verde preconiza a dinamização de atividades económicas geradoras de rendimento, minimizando simultaneamente os impactos ambientais e promovendo a utilização racional e sustentável dos recursos naturais.

Com o objetivo de identificar, analisar e valorizar as iniciativas existentes, bem como as oportunidades de desenvolvimento de atividades de economia verde na paisagem Dulombi-Boé-Tinkisso (DBT), revela-se imprescindível a realização de um diagnóstico aprofundado e sistemático. Este exercício permitirá compreender de forma mais robusta as dinâmicas socioeconómicas e ambientais locais, identificar cadeias de valor com elevado potencial e formular orientações estratégicas que sustentem a promoção de atividades económicas sustentáveis em benefício das comunidades locais.

2. OBJETIVOS DO ESTUDO

Realizar um diagnóstico abrangente das iniciativas existentes e das oportunidades de desenvolvimento da economia verde na paisagem Dulombi, Boé-Tchetche (DBT), com vista à identificação de cadeias de valor e atividades económicas sustentáveis suscetíveis de reforçar os meios de subsistência das comunidades locais, contribuindo simultaneamente para a conservação e gestão sustentável dos recursos naturais.

Objetivos específicos :

- ✓ Identificar e analisar as iniciativas existentes de economia verde na paisagem de Dulombi, Boé-Tchetche (DBT);
- ✓ Avaliar o potencial de desenvolvimento de novas oportunidades no domínio da economia verde;
- ✓ Analisar as cadeias de valor das principais fileiras económicas sustentáveis;
- ✓ Identificar os constrangimentos, desafios e oportunidades associados ao desenvolvimento destas iniciativas;
- ✓ Propor recomendações estratégicas com vista à promoção da economia verde na paisagem Dulombi, Boé-Tchetche (DBT).

Tarefas e responsabilidades do consultor

O consultor deverá, nomeadamente:

- ✓ Realizar uma revisão documental das análises e estudos existentes relativos à economia verde na zona de intervenção;
- ✓ Identificar e analisar as iniciativas locais relacionadas com a economia verde (agro-florestação, produtos florestais não lenhosos (óleo de palma, mel, transformação e valorização de frutas e outros) , ecoturismo, agricultura sustentável, silvicultura comunitária, entre outras);
- ✓ Conduzir inquéritos de campo junto das comunidades locais, organizações comunitárias e atores institucionais;
- ✓ Analisar as cadeias de valor das principais atividades económicas sustentáveis;
- ✓ Identificar os constrangimentos de natureza técnica, institucional e económica que limitam o desenvolvimento destas iniciativas;
- ✓ Identificar oportunidades de investimento e de desenvolvimento de novas atividades no domínio da economia verde;

- ✓ Propor orientações estratégicas para apoiar e dinamizar as iniciativas de economia verde na paisagem;
- ✓ Identificar as necessidades da formação dos Grupos Interesses Económicos (GIE, OCB, e outras)
- ✓ Elaborar e apresentar um relatório de diagnóstico.

METODOLOGIA

- ✓ A metodologia deverá ser apresentada pelo gabinete ou pelo consultor contratado, sem, contudo, se limitar às seguintes abordagens e procedimentos:
- ✓ Planeamento (definição dos objetivos, do âmbito, das fontes de informação e do cronograma);
- ✓ Recolha de dados (incluindo documentos, arquivos, relatórios, entrevistas, entre outros);
- ✓ Análise documental (sistematização, revisão e análise crítica das informações recolhidas).

RESULTADOS ESPERADOS

- ✓ As iniciativas existentes de economia verde na paisagem Dulombi, Boé-Tchetche (DBT) são identificadas e devidamente documentadas;
- ✓ As principais fileiras económicas sustentáveis e o seu potencial de desenvolvimento são analisados;
- ✓ Os constrangimentos e as oportunidades associados ao desenvolvimento da economia verde são identificados;
- ✓ Os principais atores envolvidos nas iniciativas de economia verde são identificados e mapeados;
- ✓ As necessidades da formação dos Grupos Interesses Económicos (GIE, OCB e outras) São identificadas;
- ✓ São formuladas recomendações estratégicas com vista ao reforço e à promoção das iniciativas de economia verde.

ENTREGÁVEIS E CRONOGRAMA DO DIAGNÓSTICO/CONSULTORIA

O consultor deverá produzir :

- ✓ Uma nota metodológica e um plano de trabalho no início da missão;
- ✓ Um relatório provisório de diagnóstico;
- ✓ Um relatório final de diagnóstico, incorporando os contributos e comentários das partes interessadas;

- ✓ Uma cartografia das iniciativas e oportunidades de economia verde na paisagem Dulombi-Boé-Tchetche (DBT).

ENTREGÁVEIS	CRONOGRAMA
Um plano de trabalho com um cronograma detalhado e uma nota de compreensão	O consultor deverá submeter o seu plano de trabalho e a nota de compreensão ao coordenador do projeto no prazo de cinco (5) dias após a assinatura do contrato.
Um relatório provisório	O consultor deverá submeter à WIACO/PALMEIRINHA um relatório provisório para revisão no prazo de vinte (20) dias após a aprovação do plano de trabalho.
Uma apresentação do relatório	O consultor deverá apresentar, em formato PowerPoint, as principais conclusões do relatório do projeto.
Um relatório final	O consultor deverá submeter a versão final do relatório, em formato PDF, Word e em suporte físico, devidamente validada, no prazo de cinco (5) dias após a receção dos comentários do coordenador do projeto sobre o relatório provisório.

CONDUÇÃO DA MISSÃO

O consultor trabalhará em estreita colaboração com a unidade de coordenação do projeto, sediada em Bissau (Guiné-Bissau), para a execução das suas tarefas, e comunicará os resultados de acordo com o cronograma definido no início da missão.

DURAÇÃO DA MISSÃO

A missão está prevista para uma duração estimada de 30 dias, contados a partir da data de assinatura do contrato.

PERFIL DO CONSULTOR

- ✓ Estar baseado na Guiné-Bissau (consultor local preferencialmente) ou, se estiver fora, possuir um bom conhecimento da zona de intervenção;
- ✓ Ser titular de um diploma universitário (mínimo de Mestrado) em Ciências do Ambiente ou áreas afins;
- ✓ Possuir boas competências em redação de relatórios, análise de dados e apresentações;
- ✓ Ser capaz de trabalhar sob pressão e de se deslocar para atividades de campo;
- ✓ Ter competência técnica para leitura e escrita em francês e português.

DATA LIMITE DA SUBMISSÃO

O prazo limite da submissão da proposta técnica e financeira será no dia **20 de abril de 2026, pelas 18 horas**, através de seguintes emails:

ONG Palmeirinha: nicolaumendes@hotmail.com

Wetlands International Afrique -GB : Indiaye@wetlands-africa.org